

CONFLITOS FAMILIARES EM RELAÇÃO AO USO DE TABACO E MACONHA POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

EDUARDA ZAFALON BORGES¹; LARISSA SILVA DE BORBA²; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA³, POLIANA FARIAS ALVES⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – zafalon122@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – comborbalarissa22@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – polibrina@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização PanAmericana de Saúde (2019), ao longo dos anos, vem sendo trabalhado a redução do consumo de tabaco na população, pois sabe-se que o tabaco é uma das maiores ameaças à saúde pública que o mundo já enfrentou, sendo responsável pela morte de mais de 8 milhões de pessoas por ano. Já Rigoni *et al* (2006), referem que a maconha é uma droga ilícita que pode causar prejuízos cognitivos, como falhas de memória, dificuldade em manter a atenção ou déficits em tarefas psicomotoras.

Atualmente, dados quantitativos têm destacado um ponto em comum entre o tabaco e a maconha: ambos são influenciados pelo contexto familiar em relação ao seu consumo. Observa-se que a existência de conflitos familiares ou a convivência próxima com parentes dependentes ou usuários excessivos dessas substâncias tem uma influência direta na propensão à dependência entre os adolescentes (MALBERGIER *et al.*, 2012).

De acordo com Freitas e Souza (2020), a adolescência é um estágio do desenvolvimento humano marcado por transformações físicas, cognitivas, psicológicas e sociais, onde os indivíduos buscam solidificar sua identidade através da exploração do desconhecido, o que, por vezes, os leva a se exporem a riscos que podem prejudicar sua saúde, incluindo a possibilidade de experimentação de substâncias psicoativas.

O uso dessas drogas pode manifestar-se em várias esferas da vida cotidiana, e na adolescência, as características desse comportamento frequentemente envolvem a influência da família. Fatores como não viver com os pais, falta de supervisão parental, a presença de familiares que fazem uso dessas substâncias, disfunção familiar, exposição à violência doméstica e a necessidade de pertencer a um grupo social podem aumentar as chances de uso de drogas durante a adolescência (FREITAS; SOUZA, 2020).

Partindo do exposto acima, este estudo teve como objetivo descrever a proporção de acadêmicos de enfermagem que fazem uso e abuso de maconha e tabaco e que referem a presença de conflitos familiares no contexto de suas vidas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo oriundo de um trabalho de conclusão de curso intitulado “Uso de substâncias psicoativas por estudantes de enfermagem”, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 5.708.992.

A pesquisa foi conduzida em uma universidade do município de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, durante o período de outubro a novembro de 2022, do tipo censo e contou uma amostra total de 165 participantes.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado autoaplicável, por meio da plataforma Google Forms, o qual continha a escala ASSIST no bloco aspectos sobre o uso de substâncias psicoativas e o bloco sobre influência dos fatores associados ao consumo, o qual foi utilizada a variável conflitos familiares, que foram analisadas para este estudo. Participaram do estudo acadêmicos de enfermagem que, de acordo com os critérios de inclusão, estavam devidamente matriculados nas disciplinas Unidade do Cuidado de Enfermagem, projeto de pesquisa e trabalho de conclusão de curso. Sendo critério de exclusão acadêmicos em licença maternidade, com matrícula trancada e não devidamente matriculados nas disciplinas do curso.

Os dados resultantes foram inicialmente registrados em uma planilha do Microsoft Excel e, posteriormente, exportados para o software estatístico STATA, versão 12, para a realização das análises estatísticas, da qual investigou a relação entre uso ocasional e abusivo das substâncias psicoativas e seus potenciais fatores relacionados.

Para garantir a confidencialidade dos participantes, foi assegurado o anonimato, bem como o direito de desistir da participação a qualquer momento do estudo. Além disso, os objetivos da pesquisa foram comunicados aos participantes por meio de um termo de consentimento livre e esclarecido, assegurando que estivessem cientes das propostas e finalidades do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado com 165 acadêmicos de enfermagem. Em relação ao tabaco, a escala ASSIST evidenciou que 73,2% (52) fazem uso ocasional e que 26,8% (19) fazem uso abusivo da substância. Já em relação à maconha, obteve-se que 78,2% (61) fazem uso ocasional e que 21,8% (17) fazem uso abusivo.

Através do cruzamento dos dados da escala ASSIST e a presença de conflitos familiares, obteve-se os seguintes resultados:

Tabela 1 – Influência associada ao consumo de substâncias psicoativas (n=165), Pelotas, RS, 2022.

	Tabaco		p-valor	Maconha		p-valor
	Uso n(%)	Abuso n (%)		Uso n (%)	Abuso n (%)	
Conflitos familiares			0,000			0,000
Não	39 (75,0)	4 (21,1)		46 (75,4)	5 (29,4)	
Sim	13 (25,0)	15 (78,9)		15 (24,6)	12 (70,6)	

Fonte: Banco de dados da pesquisa “Uso de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem – Pelotas, 2022.

A tabela acima mostra que, dentre os acadêmicos que fazem uso abusivo de tabaco, (78,9%) relataram ter conflitos familiares. Resultado semelhante se evidencia entre os acadêmicos que fazem uso abusivo de maconha, no qual (70,6%) desses também apresentam esse desfecho. Tais resultados se apresentaram estatisticamente significantes com (p-valor <0,000).

De acordo com Seleglim e Oliveira (2013), a família desempenha um papel fundamental como nossa primeira fonte de relações, cultura e modo de vida. O artigo escrito por Pires *et al* (2019) indica desafios familiares como uma das principais causas do desenvolvimento de transtornos psíquicos entre os universitários e também evidencia que o aumento do estresse e da ansiedade está associado a um maior uso de drogas.

Outro fator relevante a considerar em relação aos dados encontrados é que os estudantes de enfermagem enfrentam diversos desafios durante sua formação, os quais podem influenciar diretamente sua saúde mental (MOURA, Ionara Holanda de; *et al.* 2016). A carga horária intensa, combinada com atividades clínicas e acadêmicas, pode resultar em esgotamento físico e mental.

Estes fatores citados acima interligados à instabilidade familiar podem corroborar para o uso de tabaco e maconha a fim de “diminuir” o estresse e ansiedade de tais situações. Utilizando a maconha e o tabaco como forma de lidar com suas emoções, buscando alívio temporário. Sabe-se que o tabaco contém nicotina, uma substância que pode causar a sensação de relaxamento pois tem a capacidade de influenciar os níveis de dopamina no sistema de recompensa cerebral, ou seja, alunos que enfrentam conflitos familiares podem recorrer ao tabaco como maneira de aliviar o estresse (PUPULIM *et al.*, 2015).

4. CONCLUSÕES

Ao reconhecer que os conflitos familiares podem exercer uma influência direta no uso e abuso dessas substâncias, torna-se viável a elaboração de estratégias preventivas e de redução de danos visando reduzir esse consumo excessivo. Mediante a análise dos dados, é possível conceber medidas preventivas e de promoção da saúde mental na graduação, com o objetivo de promover a saúde mental desses estudantes e incentivar escolhas conscientes em relação ao consumo dessas substâncias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, L.M.F.; SOUZA, D.P.O. Prevalência do uso de drogas e relações familiares entre adolescentes escolares de Cuiabá, Mato Grosso: estudo transversal, 2015. **Epidemiol. Serv. Saude**, v. 29, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/XMkXGW5V5ZDF5xnNhX6tMqQ/?lang=en>. Acesso em: 03/09/2023

MALBERGIER, A.; CARDOSO, L.R.D.; AMARAL, R.A. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 4, p. 678-688, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wx8LX9ztGjbY7XTmzfbKDFf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31/08/2023

MOURA, I.H.; NOBRE, R.S.; CORTEZ, R.M.A.; CAMPELO, V.; MACÊDO, S.F.; SILVA, A.R.V. Quality of life of undergraduate nursing students. *Rev Gaúcha Enferm.*, v. 37. n. 2, e55291, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/hcsPZrBz6P9MnkBKwSDTQyP/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 19/09/2021

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/tabaco> Acesso em: 03/09/2023

PIRES, P.L.S; *et al.* Correlação do Uso de Substâncias Psicoativas com sinais de Ansiedade, depressão e estresse em estudantes de enfermagem. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n. 61, p. 38-44, jul./set., 2019. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6099/pdf Acesso em: 21/09/2023

PUPULIM, A.F.; SARRIS, A.B.; FERNANDES, L.G.R.; NAKAMURA, M.C.; DE CAMARGO, T.V.; DE PAULA, J.B. Mecanismos de dependência química no tabagismo: Revisão da Literatura. *Rev. Med. UFPR*, v. 2, n.2, p. 74-78, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/quied/Downloads/42122-158662-1-PB%20(1).pdf Acesso em: 03/09/2023

RIGONI, M.S.; OLIVEIRA, M.S.; ANDRETTA, I. Consequências neuropsicológicas do uso da maconha em adolescentes e adultos jovens. **Ciênc. cogn.**, v. 8, p. 118-126, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v8/v8a13.pdf>. Acesso em: 03/09/2023

SELEGHIM, M.R.; OLIVEIRA, M.L.F. Influência do ambiente familiar no consumo de Crack em usuários. **Acta Paul Enferm.**, v. 26, v. 3, p. 263-8, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/S3zR6T8vKHvVqFCV9n7s8ym/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01/09/2023